

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O partido nacionalista

O nacionalismo, na sua existência de já bastantes annos, tem dado provas claras e iniludíveis da sua sinceridade, da sua abnegação, do seu patriotismo. Negá-lo seria negar a própria verdade.

Não se descubrem nelle essas ânsias insoffridas do poder, essa effervescência de baixos egoísmos, essa trama de intrigas de que nos têm dado inúmeros e desedificantes exemplos os partidos históricos. Pode haver uma sólida esperança em que o nacionalismo, uma vez em posse do poder, fará uma administração honesta e salutar. A maioria dos seus partidários não se aggreiaram para outro fim, nem lidam por outra coisa.

Era, pois, de esperar que, estando o nosso país tam carecido dum govêrno austero e patriota que permanecesse sobranceiro às solicitações de clientelas famintas e às manivérsias dos políticos profissionais, todos os homens de bôa vontade, todos os amigos da ordem, da justiça e do bem público, lhe viessem trazer o seu apoio, a sua cooperação, o seu estímulo. E isso ainda mais de esperar era agora que os outros partidos se estão desaggregando e enfraquecendo a olhos vistos.

Esses partidos, pelos vícios congénitos de que enfermam e que sempre manifestaram na sua existência, não podiam nunca offerecer garantias seguras de que fariam uma honrada governação. E a experiência de mais de meio século o confirma sem deixar a mais leve dúvida.

Mas agora a esses vícios orgânicos, constitucionaes, incuráveis, accresce a fraqueza da desaggregação, o rareamento das suas fileiras. Onde temos nós ai um partido com a auctoridade moral e fôrça numérica sufficientes para fazer um bom governo?

Nesta lastimavel conjunctura em que nos encontramos, o nacionalismo é uma esperança sorridente que nos promete um futuro melhor; mas podia ser desde já—o que era muito para desejar—uma realidade consoladora, se entre todos os que soltam estereis lamentos sobre a nossa decadência, houvesse mais civismo, mais sinceridade, mais abnegação.

Mas que succede? O que todos nós vemos. Todos reconhecem o desgraçado esta-

do de ruína em que nos achamos; todos o lamentam com muita dor e com bons desejos de remédio.

Mas que faz a maior parte? Cada um se conserva lá no seu grupozinho, embora veja bem claramente que esse grupozinho nem pelos seus precedentes, que não sam limpos, nem pela sua influênciã na opinião, que é deminuta, nem pelas suas ideias, que sam várias e mal definidas, pode trazer o remédio de que carecemos.

Não se dá apoio a um partido que, na sua já assás longa existência de nove annos, ainda se não desviou sequer uma linha do seu programma, ainda não denunciou uma impaciência deante dos desprezos, injustiças e perseguições de que tem sido objecto, ainda não fez uma lisonja engodativa àquelles que o podiam favorecer, ainda não soffreu o mais leve damno no seu engrossamento, posto que nunca fosse ao poder nem tenha esperanças de o alcançar para breve; e dá-se com toda a facilidade esse apoio a partidos que, para lisonjear a praça e o povo, promettem hoje reformas que amanhã não cumprem; a partidos que mudam de planos e ideias como um actor muda de vestidos e caracterizações; a partidos que amiaçam a corôa e favorecem a revolução numa irreprimivel avidez do poder; a partidos cujo artigo mais essencial do seu programma é governar para servir os correligionários, ainda que nisso se sacrifiquem a justiça e a thesouro.

Por isso é que nós nos vemos neste vergonhoso abatimento que nos deshonra perante o estrangeiro.

Oh! se agora houvesse bôa vontade, algum espirito de sacrificio, verdadeira dedicação ao bem público, o nacionalismo seria o partido de mais fôrça na hora presente e a melhor garantia do nosso resurgimento.

Mas a nação parece que ainda não está satisfeita com os males que a opprimem; ainda quer descer mais no resvaladeiro da decadência; e por isso o nacionalismo não terá os apoios de que precisa para realizar o seu programma salvador.

P. A.

«As leis sam como as teias de aranha: apanham os insectos pequenos, ao passo que os grandes passam através dellas.»

Anacharsis.

JUSTIÇA!

Continuamos a servir-nos da epigraphe a que subordinamos o nosso artigo do ultimo numero, porque ella traduz as nossas intencões, a fôrça que nos move e o objectivo que visamos:—que justiça seja feita!

Ha factos tam extraordinarios, tam fóra do vulgar e que revelam tal impureza de costumes e depravação de sentimentos, que só se acreditam conhecendo-se bem o meio vicioso em que elles brotam, o caracter de quem os pratica e a boa fé de quem os sanciona.

Neste caso está a perseguição acintosa, systematica e cruel, de que está sendo victima a professora da Escola Central do sexo feminino de Guimarães, snr.ª D. Maria da Conceição Miranda Barros.

Esta senhora, que é esposa virtuosa e dedicada e mãe exemplar, como professora é considerada distincta entre a sua classe, pelo seu zelo e aptidões.

Teve, porem a infelicidade de, talvez por ser honesta e cumpridora dos seus deveres, cair no desagrado do Sub-inspector e d'ái uma serie ininterrupta de factos, que vamos narrar para illucidação do Conselho superior de instrucção, que tem de julgar o processo em que injustamente foi envolvida a referida professora.

Narremos, pois, abstando-nos, por agora, de commentarios que, todavia, não nos dispensamos de fazer mais tarde.

Em julho de 1907 a professora da freguesia de S. Sebastião desta cidade, recebeu do Vice-presidente da Camara comunicação de que a sua escola seria transferida para o predio n.º 30 da rua de Santa Maria, na freguesia da Oliveira.

A professora, Miranda de Barros, recebeu, como não podia deixar de ser, com intimo desgosto a noticia desta resolução camaraaria, que ia de encontro aos preceitos do Regulamento de Instrucção Primaria, não só no que diz respeito á hygiene, mas, e muito mais, no que respeita á educação moral das suas alumnas e ao seu proprio pudor e dignidade de mulher honesta, visto que aquelle predio se encontra situado entre tabernas e lupanares em que diariamente se dam scenas escandalosas, para as quaes, por mais de uma vez, a imprensa local tem chamado a attenção das auctoridades.

Dentro do seu papel de educadora official, sciente dos seus deveres e da sua responsabilidade para com a sociedade em geral e em particular para com os paes das creancinhas, que assim iam ser impudoradamente expostas a exemplos perniciosos; considerando sua obrigação illucidar o Sub-inspector, que, por se encontrar, havia pouco tempo, nesta cidade, talvez não conhecesse os inconvenientes do local em que ia ser installada a sua escola, dirigiu-se a este funcionario em termos delicados e respeitosos, pedindo a sua intervenção.

Ao mesmo tempo a junta de parochia de S. Sebastião, tendo

conhecimento da resolução camaraaria, reuniu extraordinariamente para protestar contra a mudança da escola para o bairro das toleradas, mudança desnecessaria visto haver na sua freguesia predios para alugar em melhores condições do que o da rua de Santa Maria.

Simultaneamente, os paes das alumnas ao saberem qual o local escolhido para a escola que suas filhas frequentavam, justamente indignados com o escandalo, fizeram uma representação a El-Rei pedindo que a escola não fosse installada naquelle predio, pois que assim ficariam suas filhas inhibidas de a frequentarem.

A corroborar as afirmações da junta de parochia de S. Sebastião e dos paes das alumnas, juntava-se uma declaração do Regedor da freguesia da Oliveira,—de que na rua de Santa Maria, immediações do predio n.º 30, sam frequentes as desordens e immoralidades.

Baseada nestes documentos, fez a professora Miranda de Barros uma petição a El-Rei para que não fosse auctorizada a mudança da mesma escola para local tam improprio e prejudicial á moral e bons costumes das suas alumnas.

Parece que um Sub-inspector conscio dos seus deveres e respeitador dos preceitos regulamentares da instrucção, alheio a intrigas e odios mesquinhos—como é preciso que sejam todos os funcionarios publicos—, se collocaria ao lado da sua subordinada dando-lhe a fôrça de que ella carecia nesta questão de moralidade.

Pois não aconteceu assim!

Por motivos em que hoje não tocamos, mas que trataremos mais tarde, o Sub-inspector, tendo conhecimento do nobre procedimento da professora, que a opinião publica louvava e apoiava, officiou á Camara Municipal dizendo que a professora dera falsas informações á Direcção Geral de Instrucção.

Este officio, que define bem a imparcialidade e justiça do Sub-inspector, deve constar da acta da sessão Camaraaria de 27 de agosto de 1907.

Vê-se que nem a junta de parochia, nem os paes das alumnas, nem o regedor da Oliveira eram pessoas que merecessem credito.

Todos mentiram. Somente o Sub-inspector fallou verdade!

Pois havemos de provar que foi este senhor quem redondamente offendeu a verdade dizendo falsas as informações da professora, e que a Direcção Geral foi abusivamente illudida por elle.

Para isso bastará transcrever um documento firmado pelo respeitabilissimo D. Prior da Collegiada, cujo caracter diamantino e acendradas virtudes só o Sub-inspector do Circulo de Guimarães ousará pôr em duvida...

Mas temos tempo!

Não é ainda occasião de esse e outros documentos valiosos virem a publico para desmascarar a monstruosa falsidade e má fé com que os inimigos da professora Miranda de Barros procuram levar o Conselho Superior de Instrucção a ser instrumento dos seus odios.

Continuemos, pois, narrando fielmente e por ordem chronologica, todos os factos com que se prova a perseguição que, ha tres

annos, o sub-inspector, snr. Justino Ferreira, vem fazendo á professora Miranda de Barros.

Em 7 de agosto do anno citado, o sub-inspector ordenou á professora que puzesse escriptos na casa da escola, recusando-se a dizer-lhe para que predio e freguesia era transferida, só lhe communicando, em 21 de outubro, haver sido, por ordem superior, mudada a escola para a rua de Santa Maria n.º 30 e que o Ministro do Reino ordenava que se fizesse saber á professora, que havia exorbitado das attribuições que a lei lhe confere.

E' possivel que a professora, no intuito louvavel de fazer triumphar a moralidade, fosse além das restrictas attribuições que a lei confere aos modestos funcionarios de que tanto se exige... Mas haverá alguém que, em boa consciencia, julgue digno de censura o procedimento da professora empenhando-se para evitar que a sua escola fosse installada entre tabernas e alcouces, num local em que muita gente evita passar para não presenciar espectaculos degradantes, improprios de uma terra civilizada?

Estamos certos que não; e cremos que, se o Ministro houvesse sido informado com lealdade, não mandaria fazer semelhante censura á professora.

Mas, lealdade... quem ousa fallar nisso?

Prosigamos:

Depois daquella reprimenda como premio ao pudor escandalizado da professora, era de esperar que o sub-inspector, se não sentisse remorso da deslealdade com que preparou o golpe, ao menos não perseguisse mais a sua subordinada.

Mas qual!...

O snr. Justino Ferreira ordenou que a professora Miranda de Barros recebesse a chave da casa no dia 25 de outubro, a qual lhe seria entregue neste dia pelo professor snr. Mario Vieira cuja escola ali funcionava, e que as aulas fossem abertas no dia 28.

Aconteceu, porem, que, não obstante as instancias da professora, o snr. Mario—*persona grata* do sub-inspector, só fez a sua mudança no dia 27 á noite!

Como, em virtude disto, fosse materialmente impossivel á professora fazer a mudança da sua escola e abri-la no dia 28, marcado pelo sub-inspector, pediu a este snr. auctorização para fazer a abertura em novembro, cujo primeiro dia lectivo, util, foi no dia 4.

Annuiu o snr. Justino Ferreira a tam justo pedido. Mas quer o publico, quer o snr. Director Geral de instrucção primaria saber o que o snr. Justino fez depois?

Aí vai, e não pasmem, porque ham-de ver mais e melhor:

Na folha de vencimentos do mês seguinte, descontou á professora Miranda de Barros o ordenado completo desde 28 de outubro a 3 de novembro inclusivé.

Ora, no dia 30 de outubro não dera a professora aula por have-lo feito na quinta-feira anterior, trôca auctorizada antecedentemente pelo sub-inspector, a quem, todavia, communicou esse facto.

Pois tambem o ordenado deste dia lhe foi cortado e baldadas foram as suas reclamações!

No mês de dezembro desse anno esteve a professora doente oito dias e justificou essas faltas, que

terminaram numa quarta-feira. Na sexta-feira seguinte apresentou-se ao serviço, mas não deu aula neste dia porque, por telegramma do M. do Reino ao administrador do concelho, foi considerado feriado pelo regresso da expedição ao Cuamato.

Na folha de vencimento, cortou-lhe o sub-inspector, além dos oito dias de doença, a quinta e sexta-feira subsequentes, informando depois a Direcção Geral de que a professora não dá aula na sexta-feira (13 de dezembro) por haver uma romaria nos arrabaldes da cidade!...

No dia 21 de dezembro (sabbado) nenhum professor da cidade deu aula, por o haverem feito na quinta-feira.

Pois bem! Todos os outros professores receberam o seu ordenado por inteiro; mas a professora Miranda de Barros foi cortado o vencimento daquelle dia!

Chegámos ao fim do anno de 1907, primeiro da perseguição mesquinha e revoltante.

Até aqui convence-se a gente de que o Sub-inspector sr. Justino Ferreira, á falta de pretextos plausiveis para hostilizar a sua subordinada, adoptára o processo barbaro, altamente deshumano, de, pela fome, levar á indisciplina e á revolta a pobre victima, cortando-lhe os viveres!

E' um procedimento que imprime caracter...

Mas se fosse só isto!

No proximo numero diremos o que se passou em 1908, em que a perseguição redobra de intensidade e os instinctos do Sub-inspector sam pôstos a nú.

Alguem nos pergunta se a professora Miranda de Barros é a unica victima do genio conflictuoso e vingativo do Sub-inspector. Não é. Esta professora é, talvez, a que menos tem soffrido, devido ao seu procedimento correctissimo no desempenho das suas funcções.

Ha muitas mais victimas de perseguições monstruosas, cuja historia já temos em nosso poder e que a seu tempo tornaremos conhecida.

Não tenham pressa os nossos leitores. Vamos indo com vagar!

Pereira do Paço.

«Mais vale emmagrecer na honra, do que engordar na infâmia.»

Arnault.

Anecdotas históricas

CXCVI

A primeira communhão de Cha-teaubriand.—«Naquelle dia,» diz o grande poeta «tudo foi para Deus e por Deus. A presença real da Victima no Santissimo Sacramento do altar era-me tam sensível como a de minha mãe ao meu lado. Quando a hóstia foi deposta nos meus lábios, senti-me como inteiramente allumiado no interior. Tremia de respeito. Concebi ainda a coragem dos mártires: julgava-me capaz, naquelle momento, de confessar a Jesus-Christo nos cavalletes ou no meio dos leões!»

Bellas palavras e bellos sentimentos! Só Deus pode pôr tal generosidade no coração duma debil creança.

CXCVII

A vida e a baixella.—Um grande de Roma convidou um dia para um banquete o imperador Augusto. Como um dos escravos da casa, durante a refeição, quebrasse um vaso de crystal, o senhor condemnou-o á morte. Augusto, indignado, quebrou toda a bai-

xella preciosa, dizendo ao dono: «Cruel! Ignoras que a vida dum homem é mais preciosa do que todos os vasos?»

Nobre e verdadeiro o sentimento de Augusto: mas o conceito daquelle senhor a respeito dos escravos era corrente na decadência moral a que o paganismo arrastara a humanidade.

CXCVIII

Escolha do consorte.—Durante os horrores da revolução franceza, foram levadas ao supplicio, entre as muitas victimas, as filhas do senhor de la Biliais, das quaes o único crime era a fidelidade a Deus e ao rei. Um official republicano, que as acompanhava, querendo salvar uma, disse-lhe: «Vem commigo, que eu casarei contigo.» Mas ella respondeu: «Antes quero morrer, do que pertencer ao inimigo do meu Deus e do meu rei.» E ha quem julgue coisa indifferente os sentimentos, sobre tudo religiosos, da pessoa a quem une para toda a vida os seus destinos!

«A honra que se vende, nunca vale o que se dá por ella.»

Duclos.

Curiosidades

A torre Eiffel.—Houve tempo em que se disse muito mal da torre Eiffel, torre inesthetica, torre inutil! Esperava-se a data em que expirasse a concessão do privilegio que permittira a sua construcção. Seria finalmente demolida a torre!.... Mas era antes da telegraphia sem fio.

Hoje todos se applaudem da existência da torre: se ella não existisse, seria preciso construí-la, porque constitue o mais bello posto de transmissão sem fio que ha no mundo.

Por ella é que Paris tem communicações sem fio até 2 000 chilometri de distancia. Bem cedo será até 3 000. Um dia será até 6 000....

Desde 23 de Maio a torre Eiffel envia por telegraphia sem fio a hora de Paris aos navios que estão no mar e que de mais nada precisam do que registá-la. Esta communicação faz-se todas as noites: á meia noite, a 0 02 e a 0 04 minutos da manhã.

A posição dos navios pode ser assim estabelecida com mais precisão.

Combate naval em Berlim.—Ao ler estas palavras, o leitor entende que lhe fallamos da coisa mais inverisimil do mundo, porque sabe que a capital da Alemanha está situada a uma distancia consideravel do mar. Mas o facto é verdadeiro.

Ha nos arrabaldes de Berlim o lago Mueggel; e, ha dias, uns salteadores, embarcados num pequeno batel, faziam a sua visita ás casas de campo construídas nas suas margens, para fazerem conscienciosamente o seu negocio.

Descobertos por um proprietário, foram perseguidos á força de remos por elle, que logo saltara tambem para a sua canoa. Um barco de vela, que se achava perto, juntou-se ao caçador. Mas, da sua barca, os salteadores abriram fogo sobre os que os perseguíam.

Os agentes da policia, ouvindo os tiros de revólver, acudiram em tres barcos, e um verdadeiro combate naval—espectaculo nunca visto naquellas paragens—se travou no meio do lago.

Os flibusteiros desembarcaram afinal para cair nas mãos dos gendarmes, que acudiam, representando o exército de terra naquella extraordinária operação.

Os corsários berlineses foram mettidos na prisão de Koeppenick. Era-lhes bem devida aquella mansão de opereta.

Almirante suíço.—Estas palavras devem produzir no animo de alguns leitores uma impressão semelhante á do caso anterior. Mas tambem exprimem um facto authentico.

Ha cento e dez annos que o almirante suíço não existe: portanto em algum tempo existiu.

Se a Suíça não é banhada por nenhum mar, é certo que sustentou outrora, do século XVI ao XVIII, uma pequena frota de guerra no lago de Zurich. O commandante desta frota tinha o grau de almirante, e usava dum fardamento exactamente copiado do dos almirantes ingleses.

O último almirante suíço era o coronel inglês Herbert Williams, que entrou em serviço da Austria no principio da revolução franceza.

Em 1799 este official recebeu a missão de se oppor á marcha do exército francès, que invadira a Suíça sob o commando de Massena. Apesar dos seus esforços, que consistiram em observar a batalha do alto do seu navio almirante, as tropas francezas derrotaram os Austríacos e os Russos; e o almirante, não se sentindo já em segurança no seu lago, mettu a pique a sua frota, licenciou os marinheiros e refugiou-se na Inglaterra.

Passou-se isto a 26 de Setembro de 1799. No anno seguinte, em Maio, Herbert Williams morreu de desespéro. Era, sobre tudo, um alcoólico inveterado.

Assim acabou o último almirante suíço.

«Onde o mau goza de repouso, o coração humano tem motivo para temores.»

Casteljajac.

Qual é a minha vocação

II

O que devo aconselhar ácerca da escolha de estado?

CONVERSAS

de Theophilo com um missionario

II

DO ESTADO DE VIDA COMMUM

V conversa. — DA VIRGINDADE

Theophilo.—O' meu Padre, a nossa ultima conversa transportou a minha alma de amor á virtude da castidade.

O missionario.—Não me admiro disso. Pela exposição desta bella doutrina é que os Basilios, os Chrysostomos, os Ambrosios, os Jeronymos e os Agustinhos levantaram o mundo acima da corrupção pagã; e hoje que a onda da iniquidade sobe, imitando-os é que a gente pode preservar os fieis de serem submersos.

Theophilo.—Fallai-me pois, meu Padre, da virgindade, como me promettestes.

O missionario.—Tudo o que eu disse do celibato se applica á virgindade. Ella é portanto permitida; é de conselho, sem ser obrigatoria; emfim é mais feliz do que o matrimonio. Tudo isto é certo.

Theophilo.—Mas qual é a natureza da virgindade?

O missionario.—E' uma virtude especial pela qual uma alma se conserva e quer conservar-se sempre pura de todo o prazer vergonhoso. A materia desta virtude é a integridade dum corpo isento de toda a mancha voluntaria; mas esta integridade não basta. As creanças têm-na ao nascer; e todavia falta-lhes o que constitue a virtude, pois que não sam capazes de formar a resolução de ficar sempre virgens. Ora, esta resolução constitue, propriamente fallando, a virgindade.

Theophilo.—A virgindade não é pois o celibato?

O missionario.—Todos os fieis que sam virgens praticam o celibato na sua maior perfeição; mas nem todos os que estão no celibato sam virgens. Os que não guardaram a integridade do corpo podem abraçar o celibato; mas não terám a virgindade. Ainda mais, como ensina S. Jeronymo, a virtude da virgindade perde-se pelo só desejo de fazer o que feresse a integridade do corpo.

Theophilo.—A virgindade suppõe pois uma pureza perfeita assim do corpo como da alma?

O missionario.—Sim, Theophilo; todavia, quando a virtude da virgindade só foi perdida pelos pensamentos e desejos que lhe sam contrarios, ella se recupera pela penitencia; mas se a integridade do corpo foi destruída por uma falta, a perda da virgindade é irreparavel. Assim é que aquelle que teve o desejo de dissipar os seus bens pode renunciar a este funesto designio, se ainda não o executou, e servir-se em seguida das suas riquezas para ser liberal com os pobres; mas se realmente dissipou os seus bens, por mais que se arrependa, ficará incapaz de exercer a generosidade com o proximo.

Theophilo.—Já não haverá perdão para aquelles que perderam assim a virgindade?

O missionario.—Deus é rico em misericórdia, Theophilo: a culpa será perdoada; mas a virgindade não se recobrá mais.

Theophilo.—Que lhe resta pois fazer?

O missionario.—Resta a essas almas, para sua consolação, a pratica do celibato, a continencia, cuja excellencia e preço já te disse; mas as glorias da virgindade não serám já para ellas.

Theophilo.—Essas glorias, meu Padre, muito desejo conhecê-las.

O missionario.—Tambem eu tenho a ideia de te fallar dellas. Os Padres sobre este bello assumpto desenvolveram todo o vôo do seu genio; mas, num resumo, não posso senão enumerar brevemente.

Theophilo.—Eu escutarei com reconhecimento tudo o que vos aprouver dizer-me.

O missionario.—A virgindade foi procurar no ceu Aquelle que ella queria imitar sobre a terra, o Filho de Deus. Este rei das virgens quis ter neste mundo uma familia angelica. Sam as virgens quem a forma. A virgindade é um holocausto que consagra o corpo e a alma a Deus. O esposo das virgens é Jesus; e quando se tem dito isto, convem guardar silencio. Esta união santa é fecunda; os seus fructos sam as virtudes, as obras de caridade, os santos exemplos pelos quaes as virgens conduzem e geram para Jesus outras almas. O matrimonio povda a terra, a virgindade o ceu; daí o amor muito particular que o Senhor tem a esta virtude. No tempo das perseguições, elle guardou as virgens contra o furor dos tyrannos e não as deixou ultrajar. A virgindade é a gloria do christianismo, a perola mais preciosa que orna a Igreja. Os infieis tem-na podido admirar, só a Igreja de Deus a tem podido praticar! Ella torna a alma semelhante a Maria, a Jesus mesmo, ainda mais, ao Deus incorruptivel!... Tal é a linguagem dos santos doutores.

Theophilo.—O' meu Padre, eu não queria fallar mais, mas admirar e saborear os encantos desta virtude!

O missionario.—Saboreia-os, meu filho; ainda que não hajas de praticar sempre a virgindade, não temas ter para com ella uma santa paixão que eleva a tua alma acima das affeições e dos prazeres inspidos do mundo. Eu acrescento que a grande gloria da virgindade está no ceu. Lá, as virgens cantarám um cantico cujas harmonias só ellas conhecerám; e ellas seguirám o Cordeiro para toda a parte que elle fôr, servin-

do-lhe de eterna escolta! Cercá-las-ha e as distinguirá dos outros eleitos a aureola duma gloria particular.

Theophilo.—O' phalanges sagradas quando terei eu logar nas vossas fileiras!

O missionario.—Este logar, Theophilo, está reservado para as virgens dum e outro sexo, que tiverem guardado a bella virtude, quer no mundo, quer no claustro.

(Continua).

Noticiario

Peregrinação a Lourdes

Grupo do Norte

A partida desta Peregrinação ha-de effectuar-se no dia 9 de agosto, em comboio especial, que sairá da estação de Braga ás 9 horas da noite.

O regresso effectua-se a 17 de agosto, de Lourdes.

Este comboio pára nas estações de Nine, Famacião, Trofa, Ermezinde, Vallongo, Recarei, Penafiel, Cahide, Livração, Mosteirô, Ermida, Regoa, Pinhão, Tua, Pocinho e Barca de Alva, para receber os peregrinos á ida e seu desembarque á volta.

Os preços sam em primeira classe, 24\$200; segunda, 16\$500 e terceira, 10\$500 réis ida e volta.

A commissão conseguiu organizar um serviço de hotéis em Lourdes aos preços de 8, 7 e 6 francos diarios, cuja importancia total da hospedagem, desde o dia da partida, regula por 9\$400, 8\$200 e 7\$000 réis incluindo a propria gorjeta.

Os bilhetes estam á venda nos seguintes locaes: Braga — Sousa Gomes, rua de D. Frei C. Brandão e Pereira Veiga, Pharmacia do Hospital;—Porto, na Administração da «Palavra» e Augusto Vieira de Mello, rua de Saraiva de Carvalho n.º 15, onde se dam todas as informações e se encarregam de mandar para toda a parte qualquer numero de bilhetes mediante a respectiva importancia e mais 75 réis para porte e registo no correio.

UM CONVITE—Filhos e Filhas de Maria, ao Santuario de Lourdes!

A Congregação de Maria Immaculada, canonicamente erecta na real basilica de S. Pedro, da cidade de Guimarães, pensou em tomar a iniciativa duma peregrinação ao Santuario de Lourdes, composta sómente de filhos e filhas de Maria.—Mas, conhecendo a difficuldade de realizar esta ideia tam bella e sympathica, contentase agora com pedir, como de facto já pediu e pede á imprensa catholica do país que exhorte e anime os filhos e filhas de Maria a irem numerosos a Lourdes, levando ostensivamente a medalha da Congregação.

O Mensageiro do Coração de Maria, promotor do seu culto, já fez sua esta nossa ideia e alvitrou um meio bastante facil de realizá-la:—«Bastará, diz o Mensageiro já citado, que nas differentes dioceses do reino os directores das Congregações Marianas e Associações de filhos e filhas de Maria, se ponham á frente de seus respectivos associados nesta empresa». Mas a Congregação da Virgem Immaculada desta cidade, formada sobre tudo de negociantes e artistas, não contente com emittir esta ideia, que espera ver posta em pratica, toma a liberdade de se dirigir aos Dig.^{mos} Directores das Congregações Marianas e das Pias Uniões das filhas de Maria rogando-lhes que trabalhem e se esforcem para mandar a Lourdes alguns membros das Congregações que elles dirigem.

Bem sabemos que todos os portugueses sam essencialmente devotos de Maria, mas é necessario que todos os congregados levem a palma aos que o não sam em questão de amor para com a sua Mãe Celeste.

Filhos e Filhas de Maria, a Lourdes! A esse cantinho do Céu! A esse logar tantas vezes santificado pela presença da Virgem Immaculada! A Lourdes, para mostrar que estamos com Maria e que nada nos aparta de seu amor! Vamos a Lourdes bemdizer essa Mãe que tantas graças derrama e está derramando sobre nós! Vamos pedir pela nossa Patria outrora tam feliz e agora tam desditosa! Vamos pedir pelas Congregações Marianas para que ellas se multipliquem neste reino que foi, é e ha de ser sempre de Maria! Vamos a Lourdes: não nos atterre o sacrificio, que o amor tudo suavisa! Maria lá nos aguarda nas rochas de Massabielle para nos enxugar as lágrimas, dulcificar as penas e remediar nossas necessidades.

A Lourdes, filhos e filhas de Maria, a Lourdes com as vossas insignias, a Lourdes!

O Conselho da Congregação.

Assembleia geral.

O Circulo Catholico S. José e S. Damaso, florescente instituição operaria vimaranesense, fez distribuir convites, por ordem do sr. presidente da Assembleia Geral, a todos os snrs. associados que estão em pleno gozo dos seus direitos civis e associativos, para reunirem em Assembleia Geral, no dia 15 do corrente mês, ás 2 horas da tarde, no edificio social do Circulo, para:

- 1.º Discutir e approvar o relatório e contas da Direcção referentes ao anno economico do Circulo de 1909-1910, bem como o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º Discutir e approvar algumas alterações a introduzir no regulamento de subsidios a socios doentes.
- 3.º Proceder á eleição dos corpos gerentes do Circulo para o anno economico de 1910-1911.

Não reunindo neste dia numero legal de associados, a Assembleia ficará transferida para o dia 26 do mesmo mês, ás 2 horas da tarde, realizando-se com o numero que comparecer.

Os livros e documentos comprovativos da receita e despesa acham-se patentes na secretaria, das 5 ás 7 horas da tarde, para serem examinados pelos interessados, aos dias uteis.

Sorteio.—A comissão de officiaes de barbeiro e cabelleireiro desta cidade, promotora da rifa de um alfinete de ouro, cujo producto se destina á aquisição de uma bandeira para a sua classe, previne os portadores de bilhetes de que o sorteio se realizará no dia 26 do corrente mês de junho, ás 4 horas da tarde, no Theatro D. Afonso Henriques.

Mercado semanal.—No ultimo mercado semanal venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	1\$020
Centeio	640
Milho alvo	1\$100
Milhão branco	750
» amarello	730
Feijão vermelho	1\$250
» branco	1\$300
» amarello	1\$050
» rajado	960
» fradinho	1\$000
Vinho tinto	400
Aguardente	3\$000
Azeite	7\$200
Batatas	600
Ovos, duzia	120
Gallinhas, uma	600

Peregrinação á Penha.—Em virtude do mau tempo, a Comissão promotora da peregrinação á Penha resolveu adiá-la para o dia 19 do corrente, devendo observar-se naquelle dia o programma que estava anteriormente annunciado.

Escola Central.—Foi provido definitivamente na Escola Central desta cidade o sr. Henrique de Mattos.

A conclusão do mês de Maria em Santo Estevão de Briteiros.

—Ha quatro annos que o mês consagrado pela Igreja á Santissima Virgem tem tido nesta freguesia uma conclusão mais ou menos solemne. Neste anno e no dia 3 do corrente, a solemnidade chegou a pontos que difficil será exceder-se, devido ao empenho que todos tinham em desagrarar Nossa Senhora das horrorosas blasphemias ditadas por corações impios e escriptas por pennas malevolas em folhas descrentes para as quaes ha um titulo commum (embora cada uma venha encimada pelo seu proprio)—destruição!

Os numeros do projectado programma eram excellentes, mas a sua execução excedeu a expectativa.

Na 5.ª feira desde as 6 da manhã ao meio dia, estiveram quatro sacerdotes ouvindo o povo de confissão. Na sexta, pelas 7 e meia da manhã, depois dos exercicios em honra do S. C. de Jesus, por ser a primeira sexta-feira do mês, subiu ao pulpito o rev. Paulino Afonso que em preparação para a Sagrada Communhão proferiu um doutrinal discurso cheio de unção e piedade, e dum brilho encantador e correcto dicção, calando profundamente no coração dos fieis que muito attentos o ouviam. Prostrados de joelhos ao ser-lhes lembradas pelo distincto orador as palavras do Centurião, foi-lhes franqueado o banquete eucharistico.

Agora—oh suprema alegria!—á similhaça dum forno que se alarga por não poder abafar dentro em si o fogo que o devora—aquelles corações estalam abrasados no amor divino e ouve-se no meio dum enthusiasmo indescritivel o hymno—*Queremos Deus!*..

O respeito humano não estava alli. Todos, velhos e novos, homens e mulheres, tomaram parte naquelle concerto de louvores. Oxalá que o céu os ouvisse.

Seguiu-se a missa solemne a grande instrumental, expondo-se depois o SS. entre um crescido numero de luzes. Pelas 2 horas resou-se o terço sendo a ladainha cantada a vozes.

Terminada esta o pôvo entoou, cheio de piedade, enthusiasmo e vida, o hymno—*Salve nobre padroeira!*

E foi no meio deste fogo de amor e dedicação a Maria Santissima que se fizeram ouvir as palavras religiosissimas do trabalhador incansavel pela causa catholica — o rev.º José Lopes Leite de Faria. Falou tres quartos de hora e comtudo parece ter falado só um de tal forma prendia a sua eloquencia. Aquelles que tivessem perdido o amparo da mãe na ordem da natureza, podiam ficar cheios de confiança em Maria, Mãe na ordem da graça.

A igreja estava apinhada de gente e o socêgo era absoluto; é que os ouvintes estavam contentes com o pregador apostolico. Deus faça com que as suas palavras fructifiquem.

Coroou esta festividade o *Te Deum* solemne pela musica de Sande, tomando parte nelle o apreciavel cantor José Joaquim.

Acto continuo foi-se em procissão ao Cruzeiro parochial, conduzindo o SS. debaixo do palio o paracho da freguesia. A's varas

do palio pegaram 6 ecclesiasticos. Terminou a festa pela benção do SS.

A igreja estava um encanto. A excepção de dois ramos que la-deavam a imagem da Santissima Virgem não havia em toda a igreja uma flôr artificial—tudo enfeitado a flores naturaes! A capella-mór é pequena, mas reveladora dum grande merecimento artistico. Tem o camarim de pedra; o altar é tambem de pedra fixo, como de pedra são as cornijas e tecto e tudo lavrado a alto relevo. Em tempos haviam coberto tudo a tintas; não ficou um palmo de pedra limpo. Ultimamente e com grande sacrificio conseguiu-se lavar aquella valiosa pedraria, inclusivamente o arco cruzeiro. De maneira que, cheia como estava a capella-mór de luzes, faziam estas com que brilhasse das pedras a mica. No corpo da igreja, em frente ao pulpito, estava um throno onde dominava a imagem da Senhora da Immaculada Conceição entre o clarão de dezenas de lumes, intermediados de vasos com sementeiras brancas e de jaras com açucenas. Ornamentavam as paredes etagères com vasos verdes. O tecto tanto da capella-mór como da igreja era armado a cordas de flores. Muitas pessoas diziam na saida: esta igreja está que parece um céu aberto!..

E effectivamente nunca esta igreja se viu assim.

Não houve mais nada; a festa terminou por aqui. Está uma lacuna aberta, mas não houve vontade de que se enchesse. Está aberta a lacuna que em muitas festas é dado ao demonio enche-la—o arraial.

Arraial não houve, porque sendo aquella festividade promovida por iniciativa do parochio, excluiu sem que ninguem se opposesse—esse numero do seu programma.

Satanaz naquelle festa não tomou parte. Oxalá que todos os parochos tivessem coragem com a prudencia precisa de banir das festas com tom religioso o elemento desmoralizadôr e profano, que hoje domina um grande numero de festeiros que fogem quanto podem aos aprestes religiosos na igreja para gastarem superabundantemente em vistosos aparatos no ádro e nos caminhos.

M.

Escolas primarias.

—Está em pagamento a verba de expediente e limpeza das escolas primarias deste concelho, relativa ao trimestre de janeiro a março.

ANNUNCIOS

Feira de S. Gualter e Festas da Cidade

Mercado especial das Industrias Vimaranesenses

A direcção da Associação Commercial de Guimarães, tendo resolvido realizar por occasião das grandiosas Festas da Cidade e Feira de S. Gualter, um *Mercado Especial das Industrias Vimaranesenses* que será installado em pavilhão proprio na Praça de D. Afonso Henriques, participa, por este meio, a todos os industriaes da cidade e concelho que de se jando inscrever-se para concorrer ao referido certamen deverão participá-lo é entender-

se com o signatario do presente aviso até ao dia 25 do corrente mês.

Guimarães, secretaria da Associação Commercial, 1 de Junho de 1910.

O presidente,

João Gualdino Pereira.

Pensionato Academico GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrução primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acom-

panhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato teem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos teem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100\$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,

LUIZ GONZAGA PEREIRA.

HIGH-LIFE

Aos reverendos senhores ecclesiasticos

Este novo estabelecimento **High-life**, á rua da Rainha, 93 a 97, é o representante nesta cidade duma importante casa de paramenteiro e sirgueiro, de Braga, encarregando-se de mandar executar, pelo preço que se compram em Braga—palios, umbrellas, capas de asperges, dalmaticas, casulas, estolas parochiaes e para pregadores, mangas para cruces, frontaes, pavilhões para sacrario, mantos e tunicas para imagens e tudo o mais pertencente ao culto religioso. Grande e riquissimo mostruario de damascos de seda em todas as côres e a ouro fino.

Barretes, cabeções e voltas para ecclesiasticos.

HIGH-LIFE

Rua da Rainha, 93 a 97

GUIMARÃES

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARAES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creança. Luvas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres. Luvas d'agalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

A Restauração



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de tipos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,"

PREÇOS MODICOS.

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto português com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás. 82 paginas, em 8.^o

Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelocorreio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 85 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.^o vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não será attendidas.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$800 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHOLICO

N.^o 283

Ex.^{mo} Snr.